

No âmbito do Dia Municipal para a Igualdade

Alunos ajudaram a quebrar o estereótipo

ANA ALCANTARA

[anaalcantara@badaladas.pt]

Torres Vedras assinalou no passado dia 24, com várias atividades, o Dia Municipal para a Igualdade. Logo pela manhã, junto ao edifício multi-serviços da autarquia, 39 alunos de duas escolas profissionais do concelho (Cenfim e Escola Agrícola Fernando Barros Leal) voluntariaram-se para oferecer flores e distribuir folhetos pelas ruas mais movimentadas da cidade. Essa atividade, intitulada «A uma mulher não se bate nem com uma flor!» foi dinamizada pelo Gabinete de Apoio à Vítima (GIAV) do Centro Social Paroquial local, numa estreita parceria com a Câmara Municipal. O GIAV está sediado em Torres Vedras mas apoia e faz deslocações a oito concelhos da região.

Divididos em seis grupos, os alunos circularam pelas zonas previamente determinadas e tinham de recolher reações do público-alvo: pessoas do sexo masculino. Também eles ficaram surpresos quando começaram a missão para a qual se voluntariaram. Quebrar o estereótipo foi o grande objetivo dessa ação do Dia Municipal para a Igualdade. Porque não se pode entregar uma flor a um homem? Porque não se pode informar os homens sobre a violência doméstica, se eles também são vítimas? Foi atrás de respos-



Grupo de alunos e professores que ajudaram a dinamizar ação contra a violência doméstica

tas que os alunos percorreram a cidade com flores numa mão e folhetos noutra.

As reações foram variadas. Houve quem aceitasse o folheto mas recusasse a flor, quem dissesse que não tinha dinheiro para dar sem saber do que tratava a abordagem, quem aceitasse a flor e o folheto e os entregasse ao cônjuge, quem reagisse de forma brusca e mal educada...

No final da atividade os participantes tiveram que preencher um questionário com o obje-

tivo de serem apuradas todas as reações recebidas. A iniciativa terminou no Espaço Juventude onde também decorria, em simultâneo, uma outra ação ligada às artes no âmbito do Dia Municipal para a Igualdade.

A violência doméstica é uma das consequências da desigualdade de género e de oportunidades. Existem vários tipos de violência doméstica: física, sexual, psicológica, económica e social.

O ano passado, segundo dados fornecidos

pelo GIAV, registaram-se 641 crimes de violência doméstica pelas forças policiais na região Oeste: 97 vítimas foram acompanhadas pelo GIAV, 93 eram mulheres. Pelo que se conhece alguém ou é vítima de violência doméstica, faça queixal! A violência doméstica é um crime público e a sua denúncia é responsabilidade de todos. O GIAV disponibiliza, gratuitamente, atendimento social, psicológico e jurídico às vítimas. O contacto é o seguinte: 261 094 900.